

**i m** gestão de ativos  
sgoic

**2024**

Relatório e Contas | junho

**IMGA FLEXÍVEL**

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível



# ÍNDICE

<b>Relatório de Gestão</b>	<b>3</b>
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos Multiativos e PPR	12
Informação relativa à Gestão do Fundo	13
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	15
Eventos Subsequentes	16
Notas Informativas	17
<b>Balanço</b>	<b>28</b>
<b>Demonstração de Resultados</b>	<b>31</b>
<b>Demonstração de Fluxos de Caixa</b>	<b>33</b>
<b>Anexo às Demonstrações Financeiras</b>	<b>35</b>
<b>Relatório de Auditoria</b>	<b>45</b>

The background features a light gray world map with dotted lines representing latitude and longitude. Overlaid on the map are several data visualization elements: a bar chart with vertical bars of varying heights, a line graph with circular markers connected by a thin line, and a grid of dotted lines. The overall aesthetic is clean and professional, typical of a corporate report.

i m | g | a |

## RELATÓRIO DE GESTÃO

## Relatório de Gestão

### Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Relatório de Auditoria

## Nota Introdutória

O Fundo foi constituído em 22 de junho de 1998 como um Fundo Misto, com a denominação de Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Misto – Raiz Global, observando, entre outras normas, as constantes do Decreto-Lei nº 252/2003, de 17 de outubro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 52/2006 e pelo Decreto – Lei nº 357-A/2007, e de acordo com o Regulamento nº 15/2003 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

Os documentos constitutivos do fundo foram atualizados em 5 de novembro de 2013 de harmonia com o Decreto-Lei n.º 63-A/2013, de 10 de maio e com o Regulamento CMVM 5/2013 passando nessa data para Fundo de Investimento Mobiliário Aberto.

Em 15 de dezembro de 2014 o fundo passou a denominar-se Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível CA Flexível, tendo passado a ser um Fundo Flexível.

Os documentos constitutivos do OIC foram atualizados em 30 de junho de 2015, de harmonia com o Regime Geral dos OIC, conforme Lei 16/2015, de 24 de fevereiro, bem como em virtude da entrada em vigor do novo regime fiscal aplicável a partir de 1 de julho de 2015, e em 25 de setembro de 2015 de harmonia com o Regulamento 2/2015 da CMVM.

Em 1 de outubro de 2017, momento a partir do qual a IMGA assumiu a sua gestão, alterou a sua denominação para IMGA Flexível.

Em 27 de setembro de 2019, incorporou por fusão o Fundo IMGA Alternativo – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível.

A partir de 28 de novembro de 2019 passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste fundo, a qual, no entanto, não foi ainda constituída.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 4 de maio de 2021.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

### Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

## Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

## Relatório de Auditoria

## Síntese da Evolução dos Mercados

Depois de um desempenho económico mais resiliente do que o esperado em 2023, a expectativa para 2024 era de perfil de crescimento mais modesto da economia mundial, com uma expansão mais moderada dos EUA e desempenhos ainda modestos da área do euro, do Reino Unido e da China. Estas expectativas assentavam em níveis deprimidos dos principais indicadores de confiança e na desaceleração dos indicadores de atividade nas maiores economias desenvolvidas no final de 2023.

Nos primeiros meses de 2024 assistiu-se à inversão de algumas destas dinâmicas, o que contribuiu para uma interpretação mais positiva da trajetória do ciclo económico e para o correspondente decréscimo dos riscos de recessão.

Apesar de alguns segmentos mais sensíveis aos níveis historicamente elevados das taxas de juro e da inflação mostrarem sinais acrescidos de vulnerabilidade, o crescimento dos lucros empresariais manteve-se suportado ao longo do primeiro semestre de 2024, o que continuou a suportar a resiliência do mercado de trabalho das economias desenvolvidas e beneficiou a trajetória dos rendimentos reais, a par do retrocesso da inflação.

Complementarmente, assistiu-se à retoma das trocas comerciais mundiais e principalmente à recuperação dos indicadores de confiança, que sinalizaram uma re-aceleração generalizada do ritmo de atividade, quer numa perspetiva setorial quer geográfica.

A evolução descrita imperou mesmo perante o acréscimo das tensões geopolíticas, em particular no Médio Oriente, que condicionaram desde o final de 2023 o tráfego marítimo pelo canal do Suez e ameaçaram a reemergência de disrupções no funcionamento das cadeias de abastecimento, embora sem indícios de impacto económico relevante quer em termos de atividade quer em termos de inflação.

Em termos geográficos, assistiu-se a um perfil menos heterogéneo de crescimento entre os principais blocos desenvolvidos, comparativamente ao ano anterior.

O crescimento do PIB dos EUA abrandou ao longo do primeiro semestre do ano, fruto da expansão mais modesta do consumo privado, assim como de contributos negativos do mercado externo e da acumulação de inventários. Apesar da forte criação de emprego e do crescimento do rendimento laboral, a confiança dos consumidores retrocedeu significativamente ao longo do primeiro semestre de 2024, impactada pelo nível elevado das taxas de juro e pelo progresso desinflationista mais lento do que o esperado.

O crédito ao consumo abrandou para o ritmo mais reduzido desde o início de 2021, enquanto os níveis de concessão de crédito à habitação e para fins de investimento empresarial continuaram exíguos.

Ainda assim, apesar da trajetória de abrandamento dos EUA, o crescimento anual do PIB em 2024 deverá ser ainda assim apenas marginalmente abaixo do exibido em 2023 e substancialmente acima das projeções da generalidade dos analistas, beneficiado pelo efeito de *carryover* de 1,4% do ano transato e pelas expectativas de abrandamento “controlado” do ritmo de crescimento.

As projeções de alguma retoma do ritmo de crescimento da área do euro saíram confirmadas no decorrer do primeiro semestre de 2024.

Se por um lado, o crescimento das remunerações e a quebra da inflação permitiram uma recuperação significativa dos rendimentos reais, sem que tal se tenha traduzido ainda numa aceleração notável do consumo privado, a melhoria dos termos de troca e a recuperação das trocas comerciais mundiais contribuíram para que a região registasse nos primeiros três meses do ano a maior expansão do PIB em sete trimestres (+0,3%), o que a par da recuperação dos indicadores de confiança confere um perfil mais favorável para a dinâmica económica da região, embora ainda modesta em termos absolutos.

Por outro lado, a área do euro continua a enfrentar vulnerabilidades como as repercussões da guerra na Ucrânia e a deterioração das condições financeiras.



O 1º fator continua a fazer-se sentir na atividade nas indústrias mais intensivas em energia, que permanece significativamente deprimida, enquanto os níveis elevados das taxas de juro pressionam a procura e a disponibilidade de crédito e condicionam os volumes de concessão de crédito ao setor privado.

O crescimento de 1,6% em cadeia do PIB da China foi uma das maiores surpresas no primeiro trimestre de 2024, o que a par do anúncio de uma multiplicidade de medidas estatais com vista à estabilização dos riscos económicos contribuiu para a convergência das expectativas de expansão anual do PIB para o objetivo oficial do Governo chinês (crescimento em torno de 5%), apesar da situação vulnerável do mercado imobiliário e da desaceleração dos principais indicadores de atividade no decorrer do 2º trimestre do ano.

Após as leituras surpreendentemente reduzidas da inflação no decorrer do 2º trimestre de 2023, que alimentaram expectativas de um retrocesso mais célere da inflação, os desenvolvimentos neste âmbito nos primeiros meses de 2024 foram no sentido contrário, com implicações materiais nas perspetivas de atuação dos bancos centrais.

Se por um lado as pressões inflacionistas relacionadas com os preços dos bens se mantiveram globalmente ancoradas, os preços nas rúbricas de serviços mostraram-se pressionados, uma situação resultante dos níveis ainda elevados de procura nesse segmento, da situação próxima do pleno emprego na generalidade das economias desenvolvidas e do respetivo impulso originado pelo crescimento salarial. Em resultado, o processo desinflationista conheceu algum retrocesso, para frustração da generalidade dos agentes económicos, com os investidores em resultado a projetarem a necessidade de políticas monetárias restritivas durante mais tempo e inclusivamente a contemplarem a possibilidade de subidas adicionais das taxas diretoras, uma situação que viria a sofrer alguma reversão depois das leituras mais brandas da inflação nos EUA e na área do euro no decorrer do 2º trimestre de 2024.

A maior resiliência económica e o carácter mais persistente da inflação motivaram uma alteração relevante da retórica dos bancos centrais. Depois do progresso inflacionista no final de 2023, a Reserva Federal dos EUA (Fed), o Banco Central Europeu (BCE), e o Banco de Inglaterra (BOI), entre outros, revelaram que estariam em breve numa situação que lhes permitiria cortar as suas

taxas diretoras de forma algo significativa no curto-prazo, uma mensagem que foi forçosamente abandonada no seguimento dos desenvolvimentos descritos.

Ainda assim, o progresso desinflationista já alcançado e as perspetivas de alguma continuidade deste processo permitiu que vários bancos centrais de economias desenvolvidas iniciassem o seu ciclo de cortes de taxas diretoras no decorrer do primeiro semestre de 2024, entre os quais o Canada, a Suécia, a Suíça e, mais recentemente, o BCE. Estes bancos centrais deverão voltar a fazê-lo ainda em 2024, antecipando-se que o Banco de Inglaterra e a Fed cortem igualmente as suas taxas diretoras no decorrer do 2º semestre, embora estas decisões devam ser acompanhadas por uma retórica mais condicional e reativa aos desenvolvimentos inflacionistas ao longo dos próximos meses. Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão subiu as suas taxas diretoras em março, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, nomeadamente no que se refere às expectativas inflacionistas e ao crescimento salarial, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a importação de inflação decorrente da desvalorização do iene.

Apesar das políticas monetárias menos acomodáticas que o esperado, o desempenho das classes de risco foi amplamente positivo, impulsionado pelas perspetivas económicas mais positivas.

Em oposição, a rendibilidade dos segmentos mais expostos ao risco de taxa de juro foi negativa, decorrente da subida acentuada das yields ao longo do primeiro semestre de 2024.

No âmbito do mercado de rendimento fixo, a forte subida das taxas de juro soberanas foi determinada maioritariamente pela subida das taxas de juro reais.

O acréscimo foi praticamente equivalente ao longo da curva de rendimentos, quer nos EUA quer na Área do euro, com o movimento semestral a totalizar +52pb e +48pb na maturidade a 10 anos, para 4,40% e 2,5%, respetivamente.

O desempenho da periferia europeia foi diferenciado, com estreitamentos dos *spreads* de Itália e de Espanha face à Alemanha e um alargamento de 11pb do spread de Portugal no mesmo período.



Ainda assim, os movimentos descritos ocultam os movimentos ocorridos depois da convocatória de eleições antecipadas em França, com o clima de incerteza política, as debilidades orçamentais e a inclusão sob um procedimento por défices excessivos a motivarem alargamentos do seu spread face à Alemanha para máximos desde setembro de 2012, correspondente a um nível absoluto de spread de 82pb face à taxa alemã a 10 anos.

As expectativas económicas mais favoráveis e a perceção de solidez dos fundamentais empresariais estiveram na origem de estreitamentos adicionais dos *spreads* da dívida, de proporções praticamente equivalentes na dívida com *rating investment grade* e *high yield* (-17pb e -22pb, respetivamente). Os segmentos de dívida subordinada de financeiras e de empresas não financeiras foram os que somaram valorizações mais significativas no período em análise, com estreitamentos de spread que possibilitaram rendibilidades totais entre 4,7% e 5,6%. A variação de *spreads* da dívida empresarial dos EUA foi igualmente favorável, embora menos acentuada, com quedas entre 5pb e 14pb dos *spreads* de ambas as tipologias de risco (*investment grade* e *high yield*).

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes foi igualmente positiva, fruto do estreitamento de *spreads* e do carry atrativo, com rendibilidades entre 1,5% e 3,3% da dívida soberana e empresarial no semestre, respetivamente. O perfil de valorização do dólar pressionou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa desvalorização superior a 3% desse segmento.

O ambiente descrito provou-se mais uma vez favorável para os mercados acionistas. O forte crescimento dos resultados empresariais continuou a representar um suporte determinante para a classe, acompanhado por múltiplos exemplos de *guidance* favorável, que motivaram revisões em alta das projeções para os resultados empresariais futuros e, em alguns casos, expansão dos múltiplos. O perfil de valorização manteve-se enviesado para os temas que dominaram o desempenho do mercado acionista no passado recente, nomeadamente para os títulos relacionados com a temática de inteligência artificial e, mais genericamente, setores de tecnologia, de qualidade e de crescimento, em oposição a *value* e a empresas com menor capitalização bolsista.

Mais especificamente, a classe somou mais um semestre de ganhos generalizados embora díspares, com o índice de maior propensão tecnológica Nasdaq a valorizar mais de 18%, em contraste com a valorização inferior a 5% do índice Dow Jones. O S&P500 valorizou 15,3% no semestre. Na Europa o índice MSCI valorizou 9,1%, enquanto o índice MSCI para os mercados emergentes valorizou cerca de 7,5% no mesmo período. Os principais índices acionistas nipónicos voltaram a estar em plano de destaque, com o Nikkei a apreciar 19% no semestre e a superar a marca histórica alcançada em dezembro de 1989.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia evoluiu entre ganhos e perdas marginais contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma depreciação de 0,1%, afetada pelo resultado das eleições europeias e pela convocatória de eleições antecipadas em França. A variação agregada oculta, no entanto, variações diferenciadas nos diferentes pares cambiais, que vão desde a valorização superior a 10% contra o iene até à depreciação de cerca de 3% contra o dólar dos EUA. Em oposição, o dólar somou ganhos contra a generalidade das suas contrapartes comerciais em termos

agregados (+4,5%), com destaque para a apreciação de 14% contra o iene. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou cerca de 4% no 1º semestre de 2024.

A classe de matérias-primas revelou, como habitual, uma elevada disparidade de performances nos primeiros seis meses do ano. O segmento com maior variância no semestre foi o de bens agrícolas, frequentemente afetado por eventos climatéricos e especificidades de oferta, com os ganhos de 91% do cacau e de 21% do café a contrastarem com as perdas entre 10% e 15% do milho e da soja, respetivamente. As variações desde o início do ano no segmento de metais industriais foram mais consistentes, com ganhos praticamente generalizados nesse complexo, à semelhança dos metais preciosos. Entre as matérias-primas energéticas, o gás natural exibiu uma elevada volatilidade, ao negociar entre ganhos e perdas de 18% no semestre, tendo encerrado o período com uma correção inferior a 4%. A cotação do barril de brent valorizou 12% no semestre, tendo somado ganhos intermédios de 16% durante o período de maior tensão geopolítica no Médio Oriente, no início de abril.

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

**Principais Eventos**

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanço**

**Demonstração de Resultados**

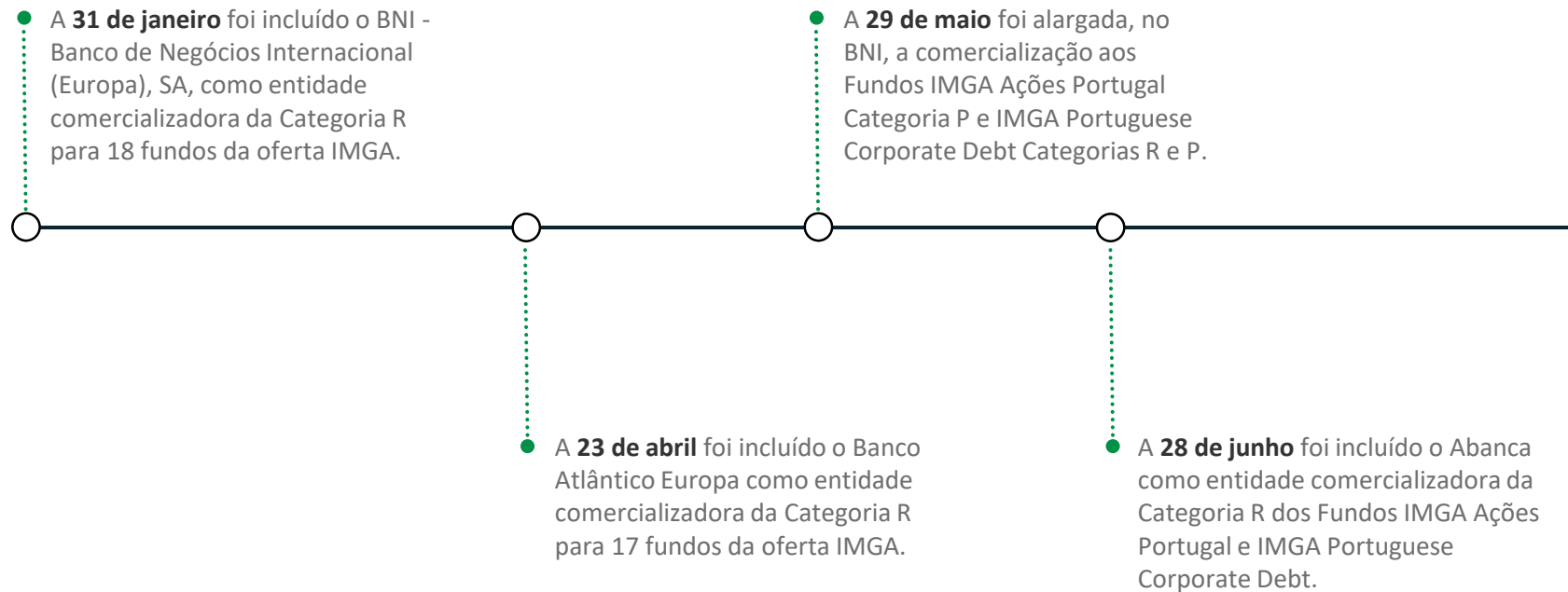
**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Relatório de Auditoria**

Principais Eventos

**NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS**





## NOVOS FUNDOS

● **IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT**

Na sequência da autorização da CMVM a 24 de novembro de 2023, as Categorias R e P iniciaram a sua comercialização a **7 de fevereiro**.

● O fundo iniciou atividade a **12 de abril**, com a constituição da Categoria I.

● As Categorias P e R iniciaram atividade a **16 de maio** e **27 de junho**, respetivamente.

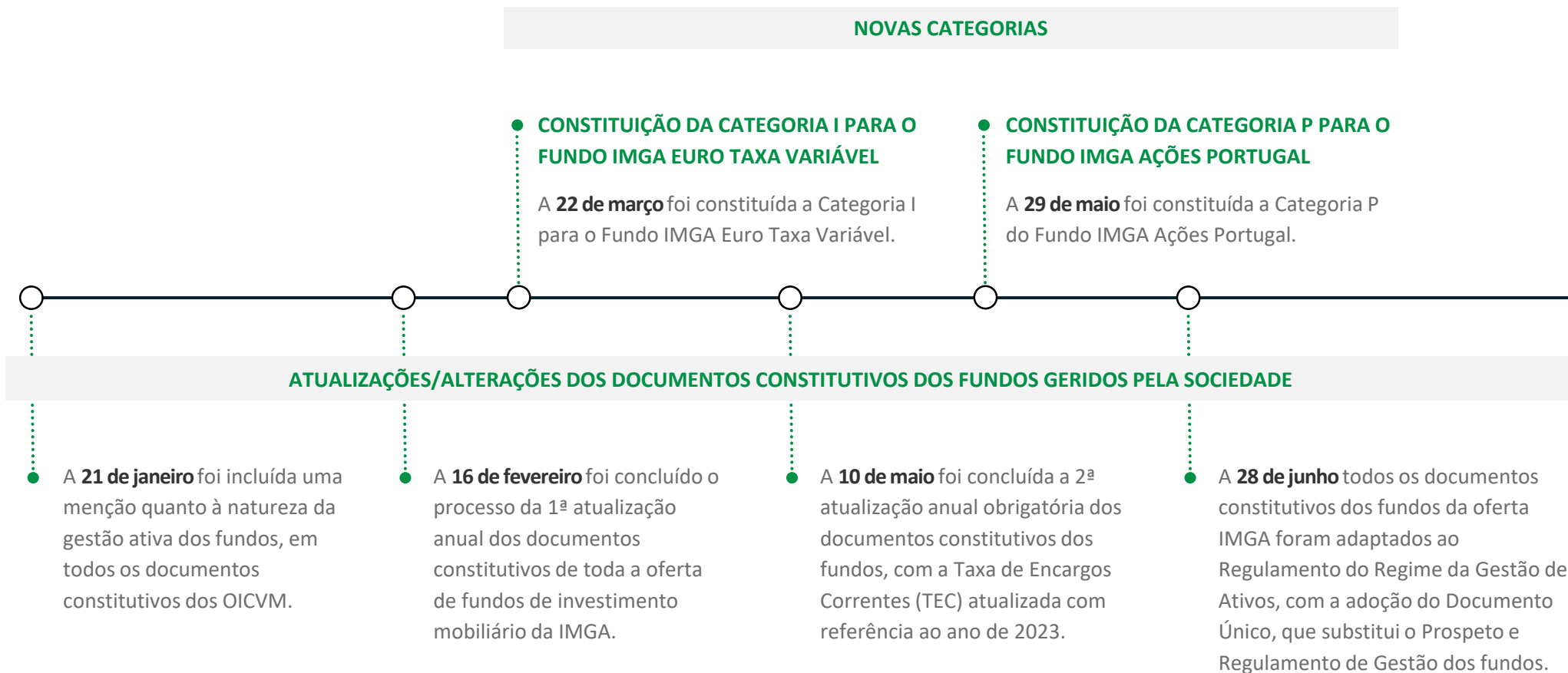
● **IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS TAXA INDEXADA EUR 2026, SERIE I**

A **31 de maio** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Serie I, tendo iniciado a sua comercialização a **17 de junho**.

A Categoria A constituiu-se a **18 de julho**, data de início de atividade do fundo.

● **BISON CHINA FLEXIBLE BOND FUND**

Na sequência da autorização da CMVM a IMGA assumiu, a **31 de maio**, as funções de entidade gestora do Fundo Bison China Flexible Bond Fund, em substituição da Lynx AM.



## OUTRAS ALTERAÇÕES

● A **10 de janeiro** foi introduzida uma alteração nos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, clarificando o universo da sua política de investimentos.

● A **8 de abril** foi reduzido de 2 para 1 dia útil, o pré-aviso de resgate dos fundos do mercado monetário – IMGA Money Market, IMGA Money Market USD e CA Monetário.

● **PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE**

A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos Fundos IMGA.

● **INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE**

A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2023.

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

**Desempenho Fundos Multiativos e PPR**

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanco**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Relatório de Auditoria**

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

As rendibilidades positivas e bem acima da média histórica não foram suficientes para colmatar os resgates líquidos nesta categoria de fundos. O crescimento dos ativos sob gestão verificou-se pelo efeito de mercado. Para o segundo semestre de 2024, é esperado um regresso a este tipo de fundos com maior horizonte temporal, atualmente com taxas implícitas superiores aos Depósitos a Prazo (DP).

Os fundos PPR têm alinhado as suas performances com o mercado e com o seu nível de risco. As condições de resgate excecionais permitidas aos PPR têm tido um efeito negativo nas subscrições líquidas, em contraste com a necessidade de poupança a longo prazo.

Segundo dados da APFIPP, os ativos sob gestão no mercado em fundos multiativos e PPR diminuíram aproximadamente -2,4% entre junho de 2023 e junho de 2024, totalizando €9.680M no final do último semestre. A IMGA detinha uma quota de mercado de 16,2% neste segmento, com um total de ativos sob gestão de €1.567M, representando uma diminuição de -3,2% em relação ao ano anterior.

As rendibilidades registadas no mercado nacional a seis e doze meses dos fundos multiativos e PPR foram, em geral, positivas. A rendibilidade conjunta destas duas classes de fundos nos 6 meses variou entre -11,7% e 15,7%, com uma

média de 3,9%. A 12 meses, esta média variou entre -4,0% e 27,4%, com uma média de 8,2%.

A IMGA destacou-se no segmento de multiativos e PPR, com uma rendibilidade média a 6 meses de aproximadamente 3,3% e a 12 meses de 7,1%.

Para os fundos de multiativos da IMGA, a rendibilidade a 6 meses variou entre 0,9% e 8,4%, enquanto a rendibilidade a 12 meses variou entre 5,4% e 13,5%. Para os fundos PPR da IMGA, a rendibilidade a 6 meses variou entre 0,8% e 4,9%, enquanto a rendibilidade a 12 meses variou entre 4,7% e 9,3%.

FUNDOS MULTIATIVOS E PPR	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	5,58%	4,34%	3	-2,12%	5,01%	4	-0,56%	5,38%	4
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	5,63%	4,34%	3	-2,08% (*)	5,01%	4	-0,54% (*)	5,38%	4
IMGA FLEXIVEL CAT A	5,15%	3,46%	3	-2,06%	5,71%	4	0,16%	6,77%	4
IMGA FLEXIVEL CAT R	5,27%	3,46%	3	-2,03%	5,73%	4	0,19% (*)	6,79%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	6,14%	4,57%	3	-2,06%	6,08%	4	0,43%	6,96%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	7,60%	5,00%	3	-1,61%	6,21%	4	0,71% (*)	7,03%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	8,30%	5,76%	4	-0,28%	7,10%	4	2,33%	9,08%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	8,91%	5,84%	4	-0,11%	7,13%	4	2,44% (*)	9,09%	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	12,45%	8,33%	4	1,91%	9,93%	4	4,61%	13,17%	5
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	12,58%	8,37%	4	1,92%	9,96%	4	4,62% (*)	13,18%	5
EUROBIC SELEÇÃO TOP	6,89%	2,71%	3	0,09%	3,26%	3	0,40%	4,06%	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT A	6,16%	4,56%	3	-2,06%	6,08%	4	0,26%	6,98%	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	6,17%	4,56%	3	-2,07%	6,08%	4	0,3% (*)	6,98%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	8,03%	5,74%	4	-0,44%	7,09%	4	1,98%	9,11%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	8,05%	5,74%	4	-0,52%	7,10%	4	1,98% (*)	9,12%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -34	8,92%	6,19%	4	0,38%	6,85%	4	2,69%	8,51%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	8,56%	5,80%	4	0,35%	6,40%	4	2,41%	7,92%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	6,80%	4,68%	3	-0,76%	5,11%	4	1,11%	6,07%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida +55	4,82%	3,65%	3	-1,99%	4,08%	3	-0,36%	4,72%	3

(\*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A  
Data de referência: 30 de junho de 2024

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

**Informação relativa à Gestão do Fundo**

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanco****Demonstração de Resultados****Demonstração de Fluxos de Caixa****Anexo às Demonstrações Financeiras****Relatório de Auditoria****Informação relativa à Gestão do Fundo**

No final do primeiro semestre os fundos multiativos da IMGA apresentavam taxas de rentabilidade positivas, tendo beneficiado da exposição a instrumentos de mercado monetário, como depósitos e papel comercial, dívida empresarial e, sobretudo, a ações. A dívida governamental, penalizada pela subida das taxas de juro, foi detratora de performance.

O primeiro semestre do ano foi genericamente marcado por surpresas positivas ao nível do crescimento económico global e pela resiliência da inflação. O crescimento mostrou-se mais balanceado entre geografias, com o ritmo nos EUA a diminuir face ao forte ritmo de crescimento da segunda metade de 2023, enquanto na Zona Euro e no Reino Unido se verificou uma aceleração do mesmo, se bem que a níveis ainda modestos.

A inflação, por outro lado, retrocedeu durante a primeira metade do ano, mas a um ritmo inferior ao esperado, sendo a inflação nos serviços a componente que se está a revelar mais difícil de normalizar. A esta situação não é alheio o crescimento salarial que beneficia de um mercado laboral forte, tanto nos EUA como na Europa.

A China, por seu lado, continua a ser penalizada pela falta de confiança que decorre da crise imobiliária em que está mergulhada. As autoridades já tomaram uma série de medidas para inverter a situação, mas estas até agora têm-se revelado insuficientes.

A resiliência da inflação e o crescimento económico robusto fizeram adiar as expectativas de corte das taxas de juro por parte da Reserva Federal norte-americana para o final do ano, enquanto o Banco Central Europeu, impulsionado por uma queda superior da inflação, iniciou o corte das taxas de juro em junho com uma redução de 0,25%. Em contraciclo, o Banco do Japão terminou a sua política de taxas de juro negativas.

Os riscos geopolíticos foram outra nota de destaque no período, tendo aumentado, com destaque para os conflitos na Ucrânia e na Faixa de Gaza. Por outro lado, as eleições europeias resultaram num aumento da representatividade da extrema-direita, nomeadamente em França, com o presidente Macron a marcar antecipadamente eleições legislativas.

Neste contexto, as taxas de juro subiram, com os 10 anos na Alemanha a aumentarem 0,48% para os 2,5% e nos EUA 0,52% para os 4,4%, um movimento essencialmente feito à base das taxas reais, e que se justificou pelo adiar das expectativas de corte das taxas de juro.

Este comportamento das taxas de juro impactou negativamente o segmento obrigacionista, sendo o responsável pelo retorno negativo da componente de governos europeu e norte-americano.

No período em análise é de salientar o movimento de *risk-off* que as eleições em França desencadearam e que levaram a

um alargamento dos *spreads* contra a Alemanha por parte de França e da periferia.

Os *spreads* de crédito, por seu lado, estreitaram tanto no investment grade como no *high yield*, e nos dois lados do Atlântico, o que acabou por se traduzir em retornos positivos para os índices em questão.

Os mercados acionistas também tiveram um comportamento positivo com as principais geografias a valorizarem cerca de 10% em euros, beneficiando do *momentum* macro e da apresentação de resultados positiva.

O destaque voltou a ser os EUA, que valorizaram quase 20% em euros, e que continua a beneficiar da temática da Inteligência Artificial.

O euro valorizou contra o iene e o franco suíço, tendo desvalorizado contra o dólar e a libra. Destaque também para a valorização das matérias-primas, com os principais segmentos a apreciar, com exceção dos bens agrícolas.

O fundo entrou no ano com um posicionamento defensivo em duração dado que, após o rally de final de ano, nos pareciam demasiado otimistas as perspetivas de corte das taxas de juro tanto na Europa como nos EUA.



Estas perspetivas foram sendo gradualmente corrigidas, o que permitiu ao fundo aumentar a sua duração, tendo terminado o semestre com mais duração, dada a perspetiva de que a inflação continue a sua trajetória de queda permitindo que o Banco Central Europeu continue o ciclo de corte das taxas de juro e que a Reserva Federal inicie o mesmo.

Ao nível do crédito, mantivemos durante o período em análise uma sobreponderação tanto ao investment grade como ao *high yield*, que acabou por beneficiar não só do carry atrativo como do estreitamento dos *spreads*.

Na componente acionista, aumentámos ligeiramente a exposição a ações ao longo do semestre, à medida que as probabilidades de recessão iam diminuindo e aumentavam as de cenário de “no landing”.

Este aumento foi efetivado essencialmente nos EUA, dado o superior dinamismo da economia norte-americana e a vontade de incrementar a nossa exposição ao setor tecnológico, particularmente a Inteligência Artificial.

Nos alternativos, destaque para uma exposição residual a matérias-primas, que funciona como uma proteção face ao risco geopolítico. Por último, de salientar a manutenção das aplicações em papel comercial na componente de liquidez, cujas rentabilidades se mantiveram a níveis bastante atrativas.

No final do primeiro semestre, a categoria A do Fundo IMGA Flexível apresentava uma rentabilidade a 1 ano de 5,15%, e uma rentabilidade efetiva a 6 meses de 3,35%. O fundo atingiu um valor líquido global de €11,1M, 6,2% inferior ao registado em dezembro de 2023 que foi de €11,8M.

As vendas líquidas desta categoria foram negativas cifrando-se em €1,1M, com subscrições de €0,2M e resgates de €1,3M.

Relativamente à categoria R do fundo, a rentabilidade a 1 ano foi de 5,27% em junho de 2024 e efetiva de 3,32% a 6 meses.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

**Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade**

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2024			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 30/06/2024
<b>Comissão Executiva</b>			
Presidente e Administradores	156 567	239 878	3
Administradores independentes	21 750	-	1
<b>Conselho fiscal</b>			
Presidente e vogais	21 735	-	6
<b>Colaboradores</b>			
Colaboradores	1 159 688	406 833	47

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2024.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a

Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €15.990 pelos serviços prestados nesse âmbito.

No primeiro semestre de 2024 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No final de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de

Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2024, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

## Eventos Subsequentes

Notas Informativas

## Balanço

## Demonstração de Resultados

## Demonstração de Fluxos de Caixa

## Anexo às Demonstrações Financeiras

## Relatório de Auditoria

## Eventos Subsequentes

30 de junho de 2024

● A **18 de julho** foi constituída a Categoria A do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Série I.

● A **24 de julho** foi incluída a IMGA como comercializadora da Categoria R do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt.



## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

## Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

## IMGA Flexível - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível

### Elementos Identificativos

**Tipo de Fundo:**

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível

**Data de Constituição:**

22 de junho de 1998

**Sociedade Gestora:**

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

**Banco Depositário:**

Banco Comercial Português, S.A.

**Valor da Carteira:**

**(30 de junho de 2024)**

11 084 308 Euros

## EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Jun.24
<b>IMGA FLEXÍVEL CAT A</b>										
Rendibilidade	1,2%	1,4%	1,1%	-5,6%	5,6%	3,2%	2,4%	-12,5%	3,1%	3,3%
Risco (nível)	4	3	2	3	3	5	3	4	3	3
<b>IMGA FLEXÍVEL CAT R</b>										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-	-12,7%	3,4%	3,3%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	-	4	3	3

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

## POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo investirá em ativos cotados nos mercados da OCDE com exceção dos títulos representativos de OIC e depósitos bancários. O fundo poderá investir em ações, obrigações, certificados, ETF's (Exchange Traded Funds), ETCs (Exchange Traded Commodities), Unidades de participação de outros fundos, depósitos bancários, instrumentos financeiros derivados bem como em outros instrumentos do mercado monetário definidos no Prospeto.

O fundo prosseguirá uma estratégia de investimento que privilegia a diversificação dos investimentos entre instrumentos financeiros de rendimento fixo e variável e a gestão ativa da repartição por categoria de ativos, em função das condições de mercado e da correlação ente a evolução do valor de mercado dos valores mobiliários que integram a carteira do fundo, com vista a controlar e reduzir o risco do investimento e a maximizar a valorização do património do fundo.

O fundo tem uma política de investimento flexível, podendo o peso de qualquer dos tipos de instrumentos financeiros acima referidos variar sem outros limites para além dos constantes do prospeto do fundo, sem limites mínimos e máximos por categorias de ativos, cabendo à sociedade gestora determinar em cada momento, em função das condições de mercado, a composição do património mais adequada à prossecução do objetivo do fundo e ao seu perfil de risco.

O Fundo não procura exposição preferencial a um setor de atividade. O Fundo poderá utilizar instrumentos financeiros derivados para cobertura de riscos e para exposição adicional, sem que da mesma resulte uma exposição ao ativo subjacente superior a 100% do seu valor líquido global.

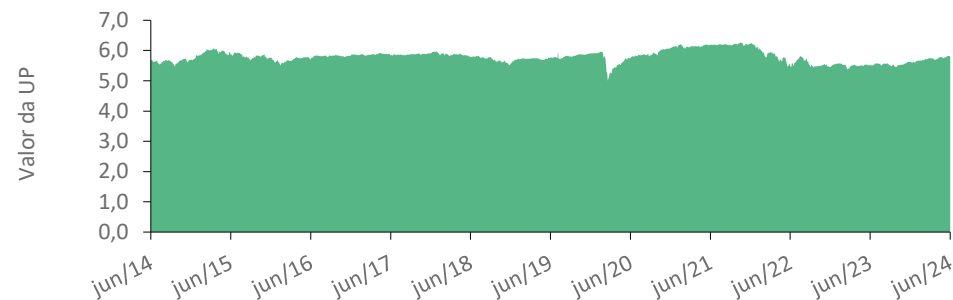


## EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

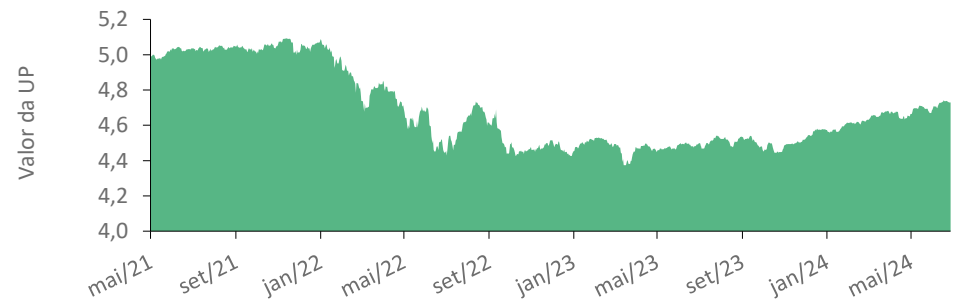
As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

**Categoria A (últimos 10 anos)**



**Categoria R (desde início)**



## EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	30.06.2024
<b>IMGA FLEXÍVEL CAT A</b>					
Nº. UP's em circulação	1 966 968,7320	3 160 223,7878	2 535 185,4334	2 101 755,8009	1 907 631,2714
Valor Unitário UP (Euro)	6,0860	6,2326	5,4518	5,6221	5,8101
<b>IMGA FLEXÍVEL CAT R</b>					
Nº. UP's em circulação	-	200,4009	200,4009	200,4009	200,4009
Valor Unitário UP (Euro)	-	5,0679	4,4258	4,5767	4,7287

## CUSTOS E COMISSÕES

(Unidades: milhares €)

Mercado/Região	Jun/2024		2023		2022		2021	
	Títulos em carteira <sup>(1)</sup>	Custos de Transação <sup>(2)</sup>	Títulos em carteira <sup>(1)</sup>	Custos de Transação <sup>(2)</sup>	Títulos em carteira <sup>(1)</sup>	Custos de Transação <sup>(2)</sup>	Títulos em carteira <sup>(1)</sup>	Custos de Transação <sup>(2)</sup>
Nacional	850	0,0	950	0,0	300	0,0	199	0,0
União Europeia	8 987	2,4	9 675	9,9	11 959	14,2	10 306	6,3
Outros Mercados	225	0,2	116	0,0	534	0,0	3 567	0,0
<b>Total</b>	<b>10 062</b>	<b>2,5</b>	<b>10 741</b>	<b>9,9</b>	<b>12 793</b>	<b>14,2</b>	<b>14 072</b>	<b>6,3</b>

(1) Por país do emitente no final do período

(2) Por mercado de transação

## DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

30.06.2024

Valores mobiliários	9 562 193
Saldos bancários	981 128
Outros ativos	595 586
<b>Total dos ativos</b>	<b>11 138 906</b>
Passivos	54 599
<b>Valor Líquido de Inventário</b>	<b>11 084 308</b>



## TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
2. OUTROS VALORES	500 000	-	-	500 000	(3 879)	496 121	5%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	8 532 263	546 024	16 093	9 062 193	-	9 062 193	95%
<b>TOTAL</b>	<b>9 032 263</b>	<b>546 024</b>	<b>16 093</b>	<b>9 562 193</b>	<b>(3 879)</b>	<b>9 558 314</b>	<b>100%</b>



## INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

<b>Rendimentos</b>	
Rendimentos do investimento	29 295
Outros investimentos	1 778
Mais-valias de investimento	1 352 826
<b>Custos</b>	
Custos de gestão	(60 567)
Custos de depósito	(3 402)
Outros encargos, taxas e impostos	(8 144)
Menos-valias de investimentos	(933 649)
Custos de negociação	(3 632)
<b>Lucro líquido</b>	<b>374 504</b>
<b>Lucros distribuídos</b>	<b>-</b>
<b>Aumento ou diminuição da conta de capital</b>	
Subscrições	193 088
Resgates	(1 300 438)



## VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	IMGA FLEXIVEL CAT A		IMGA FLEXIVEL CAT R	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2022	13 821 262	5,4518	887	4,4258
31.12.2023	11 816 237	5,6221	917	4,5767
30.06.2024	11 083 360	5,8101	948	4,7287

## OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2023	Compras	Vendas	+/- Valias	30.06.2024
Operações Cambiais	(247 121)	498 242	(372 841)	(35 323)	(121 720)
Operações sobre Taxas de Juro	(411 780)	1 406 293	-	15 334	994 513
Operações sobre Cotações	(701 041)	540 330	701 041	60 943	540 330



í m | g | a |

## Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

		ATIVO				
		30-06-2024			31-12-2023	
Código	Designação	Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
<b>Outros Ativos</b>						
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
<b>Carteira de Títulos</b>						
21	Obrigações					
22	Ações					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação	8 532 263	546 024	(16 093)	9 062 193	9 641 481
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida	500 000			500 000	600 000
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>9 032 263</u>	<u>546 024</u>	<u>(16 093)</u>	<u>9 562 193</u>	<u>10 241 481</u>
<b>Outros Ativos</b>						
31	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
<b>Terceiros</b>						
411+...+418	Contas de Devedores	585 013			585 013	763 141
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>585 013</u>			<u>585 013</u>	<u>763 141</u>
<b>Disponibilidades</b>						
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	481 128			481 128	390 389
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	500 000			500 000	500 000
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>981 128</u>			<u>981 128</u>	<u>890 389</u>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>						
51	Acréscimos de Proveitos	10 573			10 573	2 645
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos					
59	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>10 573</u>			<u>10 573</u>	<u>2 645</u>
	<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<u>10 608 976</u>	<u>546 024</u>	<u>(16 093)</u>	<u>11 138 906</u>	<u>11 897 656</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				1 907 631	2 101 756
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				200	200

		PASSIVO	
		Períodos	
Código	Designação	30-06-2024	31-12-2023
<b>Capital do OIC</b>			
61	Unidades de Participação	9 516 265	10 484 558
62	Variações Patrimoniais	3 249 249	3 388 306
64	Resultados Transitados	(2 055 711)	(2 443 615)
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	374 504	387 904
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>11 084 308</u>	<u>11 817 154</u>
<b>Provisões Acumuladas</b>			
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
<b>Terceiros</b>			
421	Resgates a Pagar a Participantes	18 686	48 127
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	29 227	27 290
424+...+429	Outras contas de Credores	1 576	1 614
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>49 489</u>	<u>77 031</u>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>			
55	Acréscimos de Custos	1 230	1 230
56	Receitas com Proveito Diferido	3 879	2 242
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>5 109</u>	<u>3 472</u>
	<b>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</b>	<u>11 138 906</u>	<u>11 897 656</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	<u>5,8101</u>	<u>5,6221</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	<u>4,7287</u>	<u>4,5767</u>

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2024 E 31 DE DEZEMBRO DE 2023

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
<b>Operações Cambiais</b>			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	251 121	
	<i>Total</i>	<u>251 121</u>	
<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	994 513	
	<i>Total</i>	<u>994 513</u>	
<b>Operações Sobre Cotações</b>			
934	Opções		
935	Futuros	540 330	
	<i>Total</i>	<u>540 330</u>	
<b>Compromissos de Terceiros</b>			
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	<u>1 785 964</u>	
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>372 841</u>	<u>1 359 942</u>

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
<b>Operações Cambiais</b>			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	372 841	247 121
	<i>Total</i>	<u>372 841</u>	<u>247 121</u>
<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		411 780
	<i>Total</i>		<u>411 780</u>
<b>Operações Sobre Cotações</b>			
934	Opções		
935	Futuros		701 041
	<i>Total</i>		<u>701 041</u>
<b>Compromissos Com Terceiros</b>			
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	<u>372 841</u>	<u>1 359 942</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>1 785 964</u>	



i m | g | a |

## Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	30-06-2023			30-06-2024	30-06-2023
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	310	18	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	11 477	1 388
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	17 818	8 825
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	3 632	8 612		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	64 859	72 028	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	53 133	211 980	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	401 195	531 699
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	880 516	1 674 677	839	Em Operações Extrapatrimoniais	951 631	1 612 377
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos						
7411+7421	Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	5 714	6 509	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>1 382 121</u>	<u>2 154 289</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	1 230	1 220				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>1 009 395</u>	<u>1 975 044</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>				<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários	1 723	
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	55	25
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>1 778</u>	<u>25</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	<b>Resultado Líquido do Período (se&gt;0)</b>	<u>374 504</u>	<u>179 270</u>	66	<b>Resultado Líquido do Período (se&lt;0)</b>		
	<i>TOTAL</i>	<u>1 383 899</u>	<u>2 154 314</u>		<i>TOTAL</i>	<u>1 383 899</u>	<u>2 154 314</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	355 906	312 496	F - E	Resultados Eventuais	1 778	25
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	71 115	(62 300)	B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	374 504	179 270
B-A	Resultados Correntes	372 726	179 245	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	374 504	179 270





i m | g | a |

## Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DE FLUXOS	30-jun-24		30-jun-23	
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>				
RECEBIMENTOS:		193 088		289 352
Subscrição de unidades de participação	193 088		289 352	
PAGAMENTOS:		1 329 879		1 229 919
Resgates de unidades de participação	1 329 879		1 229 919	
<b>Fluxo das operações sobre as unidades do OIC</b>		<b>(1 136 791)</b>		<b>(940 567)</b>
<b>OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos</b>				
RECEBIMENTOS:		6 848 989		10 443 135
Venda de títulos e outros ativos				
Reembolso de títulos e outros ativos	1 200 000		300 000	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	5 644 819		10 139 938	
Juros e proveitos similares recebidos	4 170		3 197	
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		5 557 732		8 505 101
Compra de títulos e outros ativos	1 089 505		0	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	4 464 520		8 496 422	
Comissões de corretagem	2 524		7 388	
Outras taxas e comissões	24		18	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	1 160		1 273	
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos</b>		<b>1 291 257</b>		<b>1 938 034</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>				
RECEBIMENTOS:		3 927 120		8 615 513
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais	87 527		340 004	
Operações de taxa de juro	365 594		754 799	
Operações sobre cotações	459 368		502 869	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	1 157 965		2 667 709	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	1 856 666		4 350 132	
PAGAMENTOS:		3 931 679		8 626 261
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais	122 849		358 039	
Operações de taxa de juro	350 259		722 681	
Operações sobre cotações	398 425		544 838	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	1 158 710		2 684 235	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	1 901 434		4 316 468	
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>		<b>(4 558)</b>		<b>(10 748)</b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>				
RECEBIMENTOS:		8 339		0
Juros de depósitos bancários	8 339		0	
PAGAMENTOS:		69 287		82 258
Juros devedores de depósitos bancários	346		21	
Comissão de gestão	60 839		72 658	
Comissão de depósito	3 598		4 253	
Taxa de supervisão	1 043		1 215	
Impostos e taxas	3 460		4 110	
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>		<b>(60 948)</b>		<b>(82 258)</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>				
RECEBIMENTOS:		1 778		0
Ganhos extraordinários	1 778		0	
PAGAMENTOS:		0		0
<b>Fluxo das operações eventuais</b>		<b>1 778</b>		<b>0</b>
<b>SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)</b>		<b>90 739</b>		<b>904 461</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)</b>		<b>890 389</b>		<b>414 114</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)</b>		<b>981 128</b>		<b>1 318 575</b>





i m | g | a |

## Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

## INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Flexível – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 04 de junho de 1998, tendo iniciado a sua atividade em 22 de junho de 1998.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontram ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



## 1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é constituído por unidades de participação, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição para a Categoria A de mil escudos cada (quatro euros e noventa e nove cêntimos) e para a Categoria R de 5 euros, à data do início do OIC.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição, é o valor da primeira avaliação subsequente ao dia da subscrição. O preço de reembolso tem como subjacente o

mesmo cálculo, tendo por base o valor do património líquido do OIC, do dia seguinte ao do pedido de reembolso.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2024, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2023	Subscrições		Resgates		Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R			
Valor base	10 484 558	169 022	-	( 1 137 315)	-			9 516 265
Diferença p/Valor Base	3 388 306	24 066	-	( 163 123)	-			3 249 249
Resultados acumulados	( 2 443 615)					387 904		( 2 055 711)
Resultados do período	387 904					( 387 904)	374 504	374 504
SOMA	11 817 154	193 088	-	( 1 300 438)	-	-	374 504	11 084 308
Nº de Unidades participação								
Categoria A	2 101 756	33 794		( 227 919)				1 907 631
Categoria R	200		-		-			200
Valor Unidade participação								
Categoria A	5.6221							5.8101
Categoria R	4.5767							4.7287

Em 30 de Junho de 2024 existiam 3 212 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.



O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2024	30-06-24	5.8101	11 083 360	1 907 631	4.7287	948	200	11 084 308	1 907 832
	31-03-24	5.7492	11 481 910	1 997 166	4.6798	938	200	11 482 848	1 997 366
Ano 2023	31-12-23	5.6221	11 816 237	2 101 756	4.5767	917	200	11 817 154	2 101 956
	30-09-23	5.5045	12 120 967	2 202 033	4.4783	897	200	12 121 864	2 202 233
	30-06-23	5.5248	13 055 460	2 363 066	4.4915	900	200	13 056 361	2 363 267
	31-03-23	5.4787	13 322 265	2 431 683	4.4507	892	200	13 323 157	2 431 883
Ano 2022	31-12-22	5.4518	13 821 262	2 535 185	4.4258	887	200	13 822 149	2 535 386
	30-09-22	5.4607	14 603 656	2 674 325	4.4403	890	200	14 604 546	2 674 525
	30-06-22	5.4832	15 121 807	2 757 868	4.4584	893	200	15 122 700	2 758 069
	31-03-22	5.9413	16 996 958	2 860 842	4.8307	968	200	16 997 926	2 861 043

Em 30 de junho de 2024, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1
10% ≤ UPs < 25%	-	-
5% ≤ UPs < 10%	1	-
2% ≤ UPs < 5%	3	-
0.5% ≤ UPs < 2%	30	-
UPs < 0.5%	849	-
TOTAL	883	1



### 3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>2. OUTROS VALORES</b>						
<i>Outros instrumentos de dívida</i>						
-Papel comercial						
CUF PC 4.75% 21/03/24 - 09/12/24	100 000	-	-	100 000	(2 038)	97 962
CUF PC 4.80% 21/03/24 - 23/09/24	100 000	-	-	100 000	(1 091)	98 909
Greenvolt - Energias Renováveis, SA 4EM PC 4.50% 02/02/24 - 31/07/24	150 000	-	-	150 000	(568)	149 432
Thales SA PC 3.99% 11/04/24 - 11/07/24	150 000	-	-	150 000	(181)	149 819
	500 000	-	-	500 000	(3 879)	496 121
<b>3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>						
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
Amundi ETF Floating Rate Euro Corporate 1-3 UCITS ETF	406 139	12 467	-	418 606	-	418 606
Amundi ETF MSCI Emerging Markets UCITS	199 837	17 513	(15 908)	201 442	-	201 442
Amundi MSCI Europe ESG Broad ETF	358 450	76 364	-	434 814	-	434 814
Amundi S&P 500 UCITS ETF	345 960	105 209	-	451 169	-	451 169
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	470 314	6 672	-	476 986	-	476 986
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	470 013	9 295	-	479 308	-	479 308
Candriam Bonds Floating Rate Notes-I	462 517	3 550	-	466 068	-	466 068
Carmignac Portfolio- Long-Short European Equities	149 347	8 503	-	157 850	-	157 850
DBXII Eur High Yield Bond 1D	218 661	33	-	218 694	-	218 694
DPAM L-Bonds EUR Corporate High Yield	226 069	1 571	-	227 640	-	227 640
DWS Invest - Artificial Intelligence US	358 309	39 767	-	398 076	-	398 076
European Specialist Investment funds M&G European	500 882	29 608	-	530 490	-	530 490
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	452 709	6 607	-	459 316	-	459 316
Jupiter Global EM Corporate Bond I EUR Acc HSC	181 062	17 366	-	198 428	-	198 428
LAZARD EURO CORP HI YID-PVC	208 149	15 102	-	223 251	-	223 251
Lyxor Core STOXX Europe - 600 DR	435 930	38 570	-	474 500	-	474 500
LYXOR EPSILON GLOBAL TR-IE	151 885	-	(185)	151 700	-	151 700
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	471 538	8 170	-	479 709	-	479 709
Ossiam Shiller Brly Cape USD	258 245	63 250	-	321 495	-	321 495
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	600 244	31 307	-	631 551	-	631 551
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	600 185	15 393	-	615 578	-	615 578
Schroder Intl Eur GV BD C AC	544 450	16 208	-	560 657	-	560 657
	8 070 894	522 527	(16 093)	8 577 328	-	8 577 328
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
BARING CAP EU HIGH YLD-B EUR	240 259	19 586	-	259 845	-	259 845
BARING UMBR. EM MKT SOV DEBT C EUR	221 110	3 911	-	225 020	-	225 020
	461 368	23 497	-	484 865	-	484 865
<b>TOTAL</b>	<b>9 032 263</b>	<b>546 024</b>	<b>(16 093)</b>	<b>9 562 193</b>	<b>(3 879)</b>	<b>9 558 314</b>

#### 4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

##### Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

##### Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.





- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
  - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
  - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
  - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.



### Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



## 10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2024, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de 500 000 €, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

## 11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2024, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
GBP	52 318	-	-	-	-	-	52 318
JPY	11 399 067	-	(64 106 250)	-	-	(64 106 250)	(52 707 183)
USD	1 504 219	-	268 825	-	-	268 825	1 773 044
Contravalor Euro	1 533 266	-	( 121 720)	-	-	( 121 720)	1 411 546

## 12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2024, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	994 513	-	994 513
de 1 a 3 anos	-	-	-	-	-	-
de 3 a 5 anos	-	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

### 13. QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2024, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	-	540 330	-	540 330
UP's	9 062 193	-	-	9 062 193

### 14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

### 15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	59 129	0.52%	6	0.59%
Comissão de Depósito	3 538	0.03%	0	0.00%
Taxa de Supervisão	814	0.01%	0	0.01%
Custos de Auditoria	1 230	0.01%	0	0.01%
Encargos outros OIC	20 786	0.18%	2	0.18%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	2 834	0.02%	0	0.02%
Outros Custos Correntes	1 191	0.01%	0	0.01%
<b>TOTAL</b>	<b>89 522</b>		<b>8</b>	
<b>TAXA DE ENCARGOS CORRENTES</b>	<b>0.79%</b>		<b>0.83%</b>	

(1) Média relativa ao período de referência



im|g|a|

## Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

## Relatório de auditoria

### Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível IMGA Flexível (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 11 138 906 euros e um total de capital do OIC 11 084 308 euros, incluindo um resultado líquido de 374 504 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível IMGA Flexível, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., em 30 de junho de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização da Entidade Gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

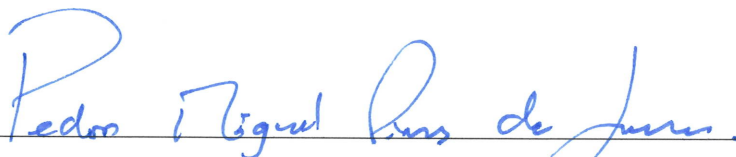
- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

## **Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2024



---

Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)